



de SÍLVIA GONÇALVES e HUGO ALEXANDRE

30 JULHO - 11 AGOSTO 2022

INAUGURAÇÃO - 30 JULHO >> 17h

Galeria Municipal do Entroncamento

HORÁRIO

TER-DOM >> 15h - 19h

SINOPSE

Vai com a família ver passar as locomotivas? Anima-se quando as crianças pulam ao ouvir as buzinas? Aguarda o minuto certo de máquina fotográfica na mão? Poucos percebem porque investe tempo e dinheiro em modelismo? Aproveita as viagens para ler aquele livro adiado? Gosta de aprender sobre engenharia, tecnologia ou história? Pretende entender porque um ferroviário não muda de ofício? E quando olha pela janela, permite perder-se na abstração? Então esta exposição é para si.

Nesta, procura-se representar algumas das múltiplas possibilidades em que se desdobra o mundo ferroviário: Estações de comboio, material circulante, grupos oficiais, transporte de bens, experiência de pessoas. Este "Movimento I" é uma partilha desta energia vital que nos desperta e motiva. Pare, olhe, sinta. Porque "We love trains".

SOBRE OS AUTORES

Hugo Alexandre de Sousa nasceu no Barreiro e cresceu entre as fábricas e o material circulante "Diesel". Fotografar equipamentos, infraestruturas ou meros detalhes é mais que um exercício de resgatar memórias: é voltar a brincar com aquela leveza de quem descobre o mundo à velocidade ditada pela potência dos motores.

Silvia Gonçalves nasceu em Lisboa. Desde cedo que a máquina fotográfica a acompanha nas viagens e caminhadas que faz. Numa dessas longas jornadas descobriu uma nova paixão: o Património Industrial e Ferroviário. Desde então procura fazer com que o vasto património histórico não seja uma vazia e escassa lembrança. Criou o Projeto "Estações esquecidas - Por aqui passam comboio" originando uma edição de autor entretanto esgotada.

SOBRE A EXPOSIÇÃO

Antes das estradas de alcatrão, havia as de ferro.

Escavadas com o suor dos nossos antepassados a golpe de picareta, serpentearam por esses vales fora, ultrapassaram rios, trespassaram montanhas, uniram lugares.

Criaram-se cidades onde antes existiam tímidos entrepostos; mercadorias começaram a circular de forma mais célere; as gentes ganharam mobilidade.

Para nós, filhos do povo, do dinheiro contado, da sandes embrulhada, todo um país se desvendou diante de nossos olhos com a cabeça fora da janela. Os azulejos anunciavam as terras por detrás, mesmo que estas fossem longe. Vivíamos o turismo antes de pensar na palavra; se a curiosidade em descobrir era a motivação, o comboio seria a "arma". Mas agora a arma é outra: a máquina fotográfica.

O mundo mudou. Cada vez mais, não precisamos ir, mas apenas "estar". Já nem a estrada de alcatrão tem o mesmo impacto no "sentir". Nos entretantos do tempo permanecem os vestígios de uma história coletiva obrigatoriamente fragmentada, mas sempre importante de ser contada. Afinal, um povo sem memória é um povo que enfraquece, vítima do seu próprio esquecimento. Recordá-la ou descobri-la é a nossa proposta.

Outras fotos, outras narrativas. Para outro dia. Porque amamos comboios.

WE LOVE TRAINS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA



WE LOVE TRAINS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA



WE LOVE TRAINS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA



WE LOVE TRAINS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

